

Clima de entendimento

TIAGO FARIA

A lista de reivindicações era curta, porém profunda. Em reunião ontem à tarde no Centro Administrativo de Taguatinga, o Burityngá, 10 representantes do Fórum de Cultura do DF cobraram do governo maior integração com a classe artística. Na pauta, dois

temas se destacavam: os projetos para os 50 anos de Brasília e o dinheiro do Fundo de Apoio à Cultura (FAC). Ao final do encontro com o vice-governador, Paulo Octávio, os aplausos indicavam clima de entendimento entre as partes. "A discussão avançou", resumiu o maestro Rênio Quintas, coordenador do Fórum.

Inconformados com o conceito da festa de 49 anos da cidade, que reservou pouco espaço para a arte brasiliense, criadores locais levaram a bronca à Câmara Legislativa do DF. "Por que os artistas de Brasília não foram convidados para o palco principal? Nosso objetivo, na Câmara, era compartilhar nossa indignação com a comunidade", conta Rênio. O show da Xuxa foi o principal espetáculo de evento que reuniu cerca de um milhão de pessoas.

O novo encontro resultou num acordo concreto: o Fórum escolherá três nomes para integrar uma comissão que será criada pelo GDF,

até o fim do mês, para tratar do cinquentenário. "As reivindicações são todas factíveis. Queremos criar um diálogo constante com o Fórum. As pessoas que fazem cultura merecem todo o nosso respeito", afirmou Paulo Octávio. As propostas para a festa de 2010 não excluem um terceiro palco, criado especialmente para nomes da cidade.

Quando ao dinheiro do FAC, o vice-governador assegurou que governo "vai respeitar a lei que destina 0,3% do orçamento" ao Fundo. A versão reformulada do edital do FAC agradou aos artistas, que ainda aguardam a inclusão de mais R\$ 7 milhões no valor destinado aos projetos culturais. "A nossa mobilização foi fundamental para a revisão de edital que estava cheio de defeitos. Ele está mais claro. Mas a prestação de contas é muito draconiana, difícil. De qualquer forma, foi uma mudança altamente positiva", comenta Rênio Quintas. "A grande luta agora é convencer o

setor econômico de que cultura é prioridade. É sempre um processo muito complicado. Cultura não é gasto, é investimento", diz.

Além de cobrar a preservação de centros culturais no DF, o Fórum sugeriu projetos que o vice-governador recebeu com bons olhos. Um deles é a produção de um filme de episódios, possivelmente no molde de *Paris, te amo*, para celebrar os 50 anos da capital. Para compor o time de 10 cineastas, seriam convidados diretores estrangeiros e brasileiros. "É uma ótima ideia. Eu amo cinema, mas tudo depende do orçamento", ponderou o vice. O projeto, ainda embrionário, prevê a formação de uma curadoria para selecionar os cineastas e definir o conceito da produção. "O tempo para o trabalho com o filme será muito curto. Talvez ele fique pronto apenas em 2011", adianta a diretora Cibele Amaral, da Associação Brasiliense de Cinema e Vídeo (ABCV).